

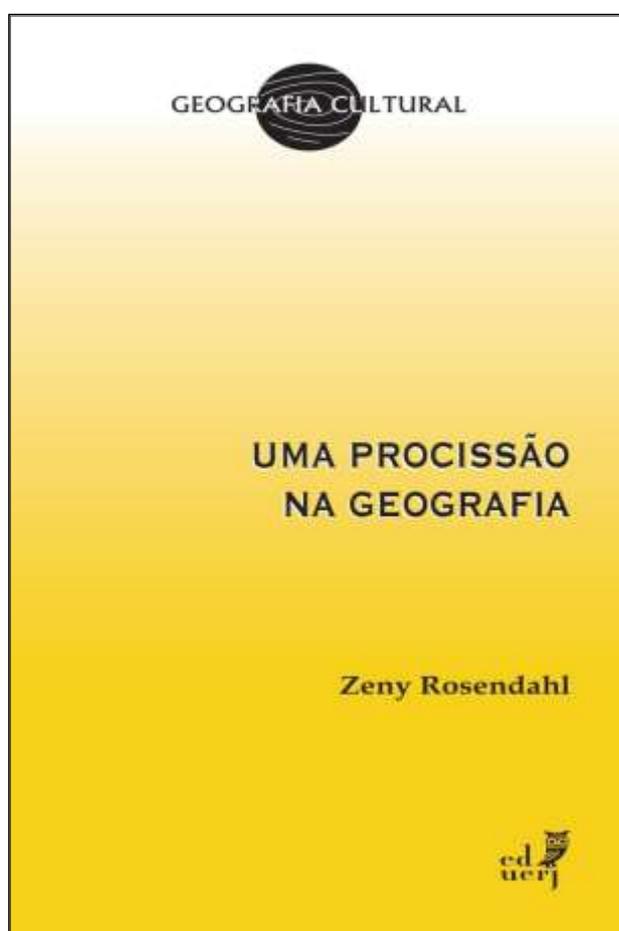


RESENHA

ROSENDAHL, Zeny. **Uma Procissão na Geografia**. EdUERJ, 2018. 408p.

Rafael Alves de Freitas - UFRRJ – Rio de Janeiro - Brasil

uerj.raf@gmail.com



“A natureza da geografia da religião consolida-se na exploração dos conceitos de sagrado e profano. O sagrado, como manifestação cultural, afirma-se no lugar, no espaço, na paisagem e na região”.

(Rosendahl, 2018. P. 210)

O livro aqui resenhado – *“Uma Procissão na Geografia”*, nos mostra um título que embora incomum, retrata a caminhada acadêmica da sua autora, a Professora Doutora Zeny Rosendahl. É um título com sentidos diversos e que conduz o leitor pelo percurso, ora mais rápido, ora menos apressado, ora mais solitário, ora mais acompanhado, mas sempre permeado pela fé, como foi o caminho da autora na investigação de uma temática tão complexa, ou seja, na relação entre Geografia e Religião.

Não é novidade, porém, que a autora já vem algum tempo se dedicando ao tema da religião no espaço, tendo publicado obras alinhadas à Geografia Cultural, tais como os livros: *Espaço e Religião: uma abordagem geográfica*, de 1996; *Hierópolis: o sagrado e o urbano*, de 1999; *Trilhas do Sagrado*, de 2010; *Primeiro a Devoção, Depois a Obrigação: estratégias espaciais da Igreja Católica no Brasil de 1500 a 2005*, de 2012, e mais recentemente *Uma Procissão na Geografia*, de 2018, todos publicados pela editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – EdUERJ.

Uma Procissão na Geografia se constitui como mais um exemplo da produção circunscrita à temática da Geografia da Religião que o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Espaço e Cultura, o NEPEC, coordenado há vinte anos pela autora do livro, Rosendahl, vem divulgando junto à comunidade científica. Em todos os trabalhos, inclusive o de agora, a religião, mais precisamente as estratégias espaciais da Igreja Católica, ocupam posição privilegiada em suas análises sobre a "geografia da fé católica".

Rosendahl é geógrafa de formação e seu interesse pela Geografia Cultural revela-se nos trabalhos que vai publicando, sobretudo a partir do seu doutoramento em 1994. Mas, é nos territórios da religiosidade no(s) espaço(s) do sagrado e do profano que a autora consolida o seu percurso e, sobretudo, o dissemina através de múltiplas orientações: de mestrado, doutorado, conferências e seminários - nacional e internacional dos quais já participou.

Grosso modo, o referido livro dialoga com o ato de se fazer uma procissão, seja no âmbito do sagrado, como é quase sempre, ou no contexto mais atípico, por meio do profano, ligados a calendários litúrgicos ou não. Contudo, uma procissão tem quase sempre um lugar referencial, de partida, e ao qual se retorna sempre. Esta circunstância confere-lhe uma espacialidade que Zeny Rosendahl explora, explica e questiona. E aqui o NEPEC torna-se um território central na obra desta autora, lugar de partidas e términos.

É importante destacar que o livro apresenta uma cronologia de temporalidades, ora curtas, ora mais demoradas, que se desenvolvem em espaços fisicamente diferenciados. Esses espaços são reais, assim como simbólicos e que Zeny Rosendahl tão bem retrata nos textos que constam nesta obra.

Os textos deste livro marcam de modo firme e sensível à geógrafa de olhar perspicaz, interrogativo, empática ao outro, sobre manifestações do sagrado e que a acompanham desde há muito. Dessa forma, o questionamento central desta obra se baseia na pergunta de o porquê a sociedade continua a manter manifestações que auxiliam a definir a sua cultura identitária, a estruturar estes territórios, como num grito de alarme num mundo onde quase tudo é igual. Por outro lado, a apropriação destes espaços, pelo sagrado, o modo como os vai estruturando ou não, constitui, também, uma forma de poder e que a autora tão bem analisa durante muitas das pesquisas que realizou. Estas e outras questões são colocadas ao longo desta viagem que coincide em grande parte com a sua vida acadêmica.

Portanto, Zeny Rosendahl estrutura este livro, definindo-o em Três Tempos, fazendo alusão como a própria autora designa, “aos tempos destinados ao avanço do saber”. O Tempo I é um tempo de fundação. O início de uma procissão onde as ideias fluem e os espaços de reflexão ganham mais força. Os temas trabalhados perspectivam os mundos do sagrado, do religioso e as suas interligações com o espaço. Enquanto que o Tempo II é um tempo de consolidação, de avanço, de inovação, trazendo para a discussão as várias dimensões do sagrado e, sobretudo, mostrando ao leitor como a Geografia ocupa um lugar central nestes temas. E por fim, o Tempo III, onde a autora investiga a paisagem religiosa. É o ápice das ideias, das reflexões, dos olhares, das respostas definitivas ou não, visto que não há respostas fechadas e as pesquisas nessa direção ainda continuarão, e que trazem até nós a “relação simbólica existente entre cultura e espaço.” Logo, a autora não tem nesta obra a pretensão de esgotar o assunto e muito menos de resumir-lo, reconhecendo que é complexo o trabalho de desvendar essa procissão marcada por tantos elementos constitutivos.

Por tudo isso, o estudo da autora constitui como uma importante contribuição para se perceber como a religião e a espiritualidade, o sagrado e o profano, o material e o imaterial continuam a cruzar-se no espaço estruturando-o, dando-lhe dinâmicas próprias,

mas proporcionando à Geografia um campo imenso de investigação e onde Zeny Rosendahl teve um papel decisivo na definição do trajeto desta Procissão Geográfica.

Rafael Alves de Freitas - Atualmente, mestrando em Geografia, pelo PPGGEO - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Possui Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Recebido para publicação em 21 de agosto de 2020.

Aceito para publicação em 07 de Setembro de 2020.

Publicado em 21 de Dezembro de 2020.